

Relatório da Administração 2015

Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A.

Prezados Acionistas,

A Administração da Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (“AES Eletropaulo” ou “Companhia”), em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de V.Sas. o Relatório de Administração e as demonstrações contábeis da Companhia, acompanhadas do relatório dos auditores independentes sobre essas demonstrações, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2015.

PERFIL

A AES Eletropaulo é uma companhia de capital aberto com ações listadas na BM&FBovespa, responsável pelo fornecimento de energia elétrica em 24 municípios da região metropolitana de São Paulo, incluindo a capital paulista, um dos principais centros econômico-financeiros do país. A Companhia detém uma área de concessão de 4.526 km², com alta densidade demográfica e que concentra o maior PIB do Brasil.

Para atender à demanda de 6,9 milhões de unidades consumidoras, a AES Eletropaulo, que conta com 7.165 colaboradores próprios, dispõe de uma estrutura formada por 152 subestações (sendo 140 estações transformadoras de distribuição, 8 estações do sistema de distribuição e 4 estações transformadoras subterrâneas de distribuição) e uma malha de distribuição e subtransmissão, cabos aéreos e subterrâneos, de mais de 42 mil quilômetros, dos quais 1.847 km são linhas de subtransmissão, 2.190 km são redes de distribuição subterrâneas e 38.497 km referem-se a redes de distribuição aérea. A Companhia também possui mais de 208 mil transformadores de distribuição aéreos e subterrâneos.

Planejamento Estratégico Sustentável

A estratégia da AES Brasil, grupo do qual a AES Eletropaulo segue orientada pelo Planejamento Estratégico Sustentável 2015-2019 (“PES”), que define como direcionadores estratégicos da Companhia a Satisfação do cliente, Desenvolvimento de negócios, Eficiência no uso de recursos e disciplina na execução e Engajamento de públicos de relacionamento.

CONTEXTO SETORIAL

O setor elétrico brasileiro é regulado pela Agência Reguladora de Energia Elétrica (“ANEEL”), tem suas diretrizes estabelecidas pelo Ministério de Minas e Energia (“MME”) e conta com a participação dos seguintes agentes institucionais: o Operador Nacional do Sistema (“ONS”), que tem a atribuição de coordenar e controlar a operação do Sistema Interligado Nacional (“SIN”); a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”), que é responsável pela contabilização e liquidação das transações no mercado de curto prazo e, sob delegação da ANEEL, realiza os leilões de energia elétrica; e a Empresa de Pesquisa Energética (“EPE”), que desenvolve os estudos e pesquisas para o planejamento do setor.

Elaborado com o objetivo de assegurar o fornecimento de energia elétrica e a modicidade tarifária, o marco deste modelo setorial foi a promulgação da Lei nº. 10.848/2004, que dispõe sobre a atuação dos agentes dos segmentos de geração, distribuição, transmissão e comercialização.

Tarifas

As tarifas de fornecimento de energia elétrica são reajustadas anualmente a partir de uma fórmula paramétrica prevista no contrato de concessão. Essa fórmula considera o repasse dos chamados custos “não gerenciáveis” pela ANEEL (Parcela A - encargos setoriais, custos de compra de energia para revenda e custos de transmissão) e corrige os “custos gerenciáveis” da concessionária (Parcela B - despesas operacionais, remuneração dos ativos e depreciação) pelo IGP-M dos 12 meses

anteriores à data-base do seu reajuste, deduzidos de um índice de ganho de produtividade, denominado “Fator X”.

No caso da AES Eletropaulo, a revisão tarifária ocorre a cada quatro anos, com o objetivo de restabelecer o equilíbrio econômico-financeiro estabelecido no contrato de concessão. Dentre os principais pontos que são considerados pela ANEEL na metodologia de revisão tarifária estão a avaliação da base de ativos, as despesas operacionais, as perdas regulatórias, a depreciação repassada às tarifas e o custo médio de capital (“WACC”) que, aplicado sobre a base de ativos, determina a remuneração da Companhia. Tendo ocorrido a quarta revisão tarifária periódica em 04 de julho de 2015, a próxima revisão tarifária será em julho de 2019.

Quarto Ciclo de Revisão Tarifária

A Aneel, em Reunião Pública de Diretoria realizada em 30 de junho de 2015, aprovou um índice final de revisão tarifária periódica da companhia de 15,23% (efeito médio a ser percebido pelo consumidor), aplicado na tarifa a partir de 04 de julho de 2015. O índice é composto por reajuste econômico de +7,51% e componente financeiro de +7,72%, já descontado o componente financeiro considerado no processo tarifário anterior.

O índice de revisão tarifária aprovado incluiu:

- (i) Redução do preço médio de energia comprada em função do fim do contrato com a AES Tietê em 31 de dezembro de 2015;
- (ii) Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A (“CVA”) de R\$ 1,8 bilhões dado, principalmente, pela CVA de Compra de Energia contribuindo com +17,04% do índice; e,
- (iii) Reversão da restituição das parcelas de remuneração e depreciação associadas a ativo possivelmente inexistente, no montante de R\$ 172,6 milhões como componente financeiro.

São destacados abaixo os itens que compuseram a revisão tarifária de 2015:

Revisão Tarifária Periódica 2015		
Parcela A	Encargos Setoriais	7,06%
	Energia Comprada	-0,28%
	Custos de Transmissão	-0,54%
	Parcela A	6,24%
Parcela B		1,27%
Reajuste Base		7,51%
CVA Total		17,04%
Reversão RTE Mar/15		-4,56%
Outros custos financeiros Parcela A		-3,71%
Custos financeiros Parcela B		1,61%
Retirada dos financeiros anteriores		-2,66%
Efeito dos Componentes Financeiros		7,72%
Reajuste Total		15,23%

SATISFAÇÃO DO CLIENTE

No novo Planejamento Estratégico Sustentável da AES Brasil, um dos compromissos é garantir excelência dos serviços prestados com ética e respeito ao cliente.

Em 2015, A AES Eletropaulo atingiu 76,1% no Índice de Satisfação de Qualidade Percebida - ISQP medido pela ABRADÉE, nível 3,5pp inferior em relação a 2014. Esse desvio ocorreu principalmente por conta dos eventos climáticos severos no início do ano, no mesmo período da coleta de dados da primeira pesquisa. Além disso, o aumento significativo da tarifa ao longo do ano provocou o crescimento de solicitações de esclarecimentos na empresa.

Indicadores de Qualidade

Conforme previamente comunicado ao mercado e à Aneel, a AES Eletropaulo constatou inconsistências na apuração dos indicadores DEC e FEC no período compreendido entre janeiro 2011 e maio 2015, devido ao enquadramento de expurgos de ocorrências caracterizados como “dia crítico”. A Companhia trabalha na apuração do montante exato dos impactos decorrentes do reprocessamento, bem como nas ações de ressarcimento a todos os clientes.

Com base nos dados e projeções disponíveis até o momento, a AES Eletropaulo registrou em 2015 provisões que totalizam R\$152,5 milhões. Esse montante representa nossa melhor estimativa para quatro componentes: (i) compensação aos consumidores devido aos indicadores de DIC/FIC/DMIC/DICRI; (ii) componente Xq do Fator X que indexa a tarifa; (iii) possíveis penalidades a serem estabelecidas pelo órgão regulador que substituem quaisquer outras penalidades emitidas perante à Companhia para o mesmo período em relação aos indicadores de qualidade, e (iv) atualização financeira até 2015.

O índice FEC estimado de 2015 foi de 6,41 vezes, um aumento de 21,3% em comparação ao indicador estimado de 2014, que foi de 5,28 vezes. Esse aumento é explicado pela maior intensidade de manutenção preventiva e obras de melhoria na rede elétrica em 2015 e pela diminuição do nível de expurgo de ocorrências em relação à 2014. O indicador DEC estimado de 2015 atingiu 23,42 horas, o que representa uma elevação de 76,8% em relação ao valor estimado de 2014 (13,25 horas). Esse aumento é explicado pelo aumento de execução de manutenção preventiva e obras de melhoria na rede, pela redução do nível de expurgo em relação ao indicador de 2014 e pela maior severidade dos eventos climáticos, notadamente no primeiro trimestre e nos meses de setembro e novembro de 2015. As manutenções preventivas e obras de melhoria na rede associadas ao aumento do número de equipes de emergência já estão promovendo significativa melhoria conforme indicam as apurações preliminares do indicador para os meses de janeiro e fevereiro de 2016.

Em 2015, as penalidades provisionadas pela Companhia em função a compensação aos seus clientes por transgressões dos indicadores de DIC, FIC, DMIC e DICRI totalizaram R\$ 77,4 milhões, valor 324% superior ao registrado no ano anterior.

Relacionamento com Clientes

O programa Jeito AES de Atender foi implementado em 2013 com o objetivo principal de garantir um padrão de relacionamento em todas as interações na Jornada do Cliente. Por meio do programa, é realizado o acultramento e engajamento em torno da qualidade e assertividade necessárias no contato do cliente com a AES.

Depois de duas fases dedicadas à sensibilização sobre a padronização do atendimento e a cultura de serviços nos últimos anos, as ações do JAAT em 2015 estiveram focadas na gestão da jornada do cliente. Diferentes etapas ligadas ao fornecimento de energia, e que podem implicar em uma interação direta com o cliente, compõem a jornada, como a reclamação sobre interrupção de energia ou um pedido de indenização.

Ao longo do ano, mais de 8,4 mil capacitações para colaboradores próprios e contratados foram realizadas para que eles entendam seu papel e impacto na satisfação do cliente, e sobre a importância da colaboração entre os diferentes departamentos para os resultados. Também foram realizadas entrevistas diretas aos clientes para entender o nível de satisfação com o serviço prestado.

EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS E DISCIPLINA NA EXECUÇÃO

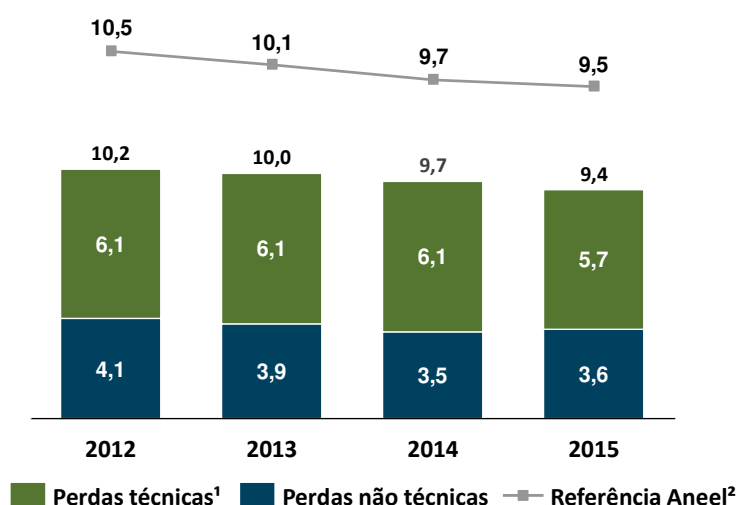
Desempenho Operacional

Balço energético¹

SUPRIMENTO (GWh)		ENERGIA REQUERIDA 41.618	FATURAMENTO (GWh)	
Itaipu	9.250		15.567	Residencial
Bilateral Tietê	11.108		13.025	Comercial
Bilateral Outros	-		4.766	Industrial
Proinfa	943		2.821	P.Público e Outros
Leilão (hídrico)	15.630		37	Consumo Próprio
Leilão (térmico)	7.816		915	Perda Transmissão
CCEE	(3.120)		4.487	Perda Distribuição

A AES Eletropaulo encerrou o ano de 2015 com um nível de contratação de energia equivalente a 107,2% da sua carga cativa. A sobrecontratação ocorreu principalmente devido à queda do consumo de energia no período. O superávit de 3.120 GWh de energia acumulado pela Companhia foi vendido na CCEE.

Perdas (%) - (últimos 12 meses)



1. Valores estimados pela Companhia para torná-los comparáveis ao referencial para perdas não técnicas do mercado de baixa tensão determinado pela Aneel

2. Referência Aneel de perdas para o ano regulatório normalizada para o ano civil

As perdas totais apresentaram redução de 0,29 p.p. quando comparado a 2014 em função da redução das perdas técnicas e das ações implementadas pela Companhia para redução do patamar da parcela não técnica, que foram impactadas pelo aumento da tarifa, principalmente no segmento de baixa tensão.

¹O balanço energético reflete os números do ano de 2015 informados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) porém as contabilizações de Nov/15 e Dez/15 ainda são preliminares. Os números demonstrados nas notas explicativas que constam nas Demonstrações Contábeis da Companhia refletem os valores por ela estimados à época do fechamento contábil e que são ajustados nos meses subsequentes, quando da disponibilização dos números finais pela CCEE.

Dentre as principais ações promovidas para a redução de perdas, incluindo os esforços com a população de baixa renda, destacam-se: (i) inspeções de fraude; (ii) programa de recuperação de instalações cortadas; e (iii) regularização de ligações informais.

Em 2015, as iniciativas de combate a perdas acrescentaram ao mercado faturado 594 GWh, ante 633 GWh em 2014.

Desempenho Comercial

A área de concessão da Companhia conta com as mais diversas atividades econômicas, as industriais, comerciais e de prestação de serviços. Além disso, a sua área de concessão possui a maior concentração populacional do país.

Atividade Comercial

Em 2015, o volume distribuído pela AES Eletropaulo atingiu 44.236,8 GWh, uma retração de 4,7% em relação a 2014, reflexo do desempenho negativo das classes, principalmente residencial e industrial que reduziram o consumo em 5,1% e 9,6%, respectivamente. Nesse período houve 1,3 dias a mais de faturamento (+131 GWh) e desligamentos de clientes e, se esses efeitos fossem excluídos, o mercado total cairia 4,9%. O desempenho reflete a piora no cenário econômico e aumento das tarifas de energia. Até novembro/15, a renda real na Região Metropolitana de São Paulo teve queda de 4,0% e a Produção Industrial do Estado de São Paulo caiu 10,9% em relação ao acumulado de novembro/14, segundo dados do IBGE, refletindo no consumo do Estado de São Paulo que acumula queda de 4,1% até novembro/15.

O mercado faturado dos clientes livres reduziu-se em 6,2% em função do desempenho da atividade econômica. No período, 4 unidades consumidoras migraram para o ACL e nenhuma unidade retornou para o ACR e o efeito líquido dessa movimentação foi um acréscimo de 15 GWh no ACL e, conseqüentemente, a redução do mesmo volume no ACR. Contudo, 6 unidades foram desligadas (-16 GWh) no período, o que compensou o volume que migrou ao mercado livre.

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Operacional

A receita operacional bruta da Companhia totalizou R\$ 24.565,3 milhões em 2015, um aumento de 68,7% quando comparada a 2014. Esse incremento é explicado, principalmente, pela: (i) maior receita de fornecimento no montante de R\$ 4.382,0 milhões em função das revisões tarifárias ao longo do ano e da receita de R\$ 1.623,1 milhões das Bandeiras Tarifárias²; e (ii) pelo maior reconhecimento de ativo financeiro setorial em R\$ 1.838,2 milhões; compensado, principalmente, (iii) pelo aumento de R\$ 2.947,0 milhões, ou 1.323,5%, dos encargos com a Conta de Desenvolvimento Energético ("CDE"); e (iv) a contabilização dos encargos da Conta Centralizadora das Bandeiras Tarifárias a partir de janeiro de 2015 aumentando as deduções da Receita Bruta em R\$ 1.694,1 milhões.

Receita Operacional - R\$ milhões	2014	2015	Var (%)
Receita de Fornecimento	7.728,5	12.110,5	56,7%
Outras Receitas	6.565,2	10.346,1	57,6%
Ativo (Passivo) Setorial Líquido	270,5	2.108,7	679,5%
Total Receita Bruta	14.564,2	24.565,3	68,7%
Dedução da Receita Bruta	(3.967,6)	(10.897,9)	174,7%
Receita Líquida	10.596,6	13.667,4	29,0%

Custos e Despesas Operacionais

Em 2015, as despesas operacionais apresentaram incremento de 27,3%, totalizando R\$ 12.093,1 milhões. As principais variações estão detalhadas a seguir:

² Não inclui consumo próprio de R\$ 1,7 milhão.

Custos e Despesas Operacionais* R\$ milhões	2014	2015	Var (%)
Parcela A	7.879,9	9.884,5	25,4%
Energia Comprada para Revenda	7.483,8	8.760,9	17,1%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	396,1	1.123,5	183,7%
PMSO	1.620,7	2.208,7	36,3%
Pessoal e Entidade de Previdência	964,8	1.008,4	4,5%
Pessoal	678,8	693,2	2,1%
Entidade de Previdência	286,0	315,3	10,2%
Materiais	42,9	42,0	-2,0%
Serviços de Terceiros	445,9	524,3	17,6%
Outros	167,1	633,9	279,3%
Total	9.500,6	12.093,1	27,3%

* Não considera custo de construção e Depreciação/Amortização

Parcela A

A despesa com compra de energia elétrica aumentou em 17,1% em comparação a 2014, principalmente em função do maior custo com a energia de Itaipú em 102,9%, reflexo do aumento da tarifa média de 14,3% (R\$ 216,6/MWh em 2015 versus R\$ 189,5/MWh em 2014). Esse aumento foi parcialmente compensado pela redução de 0,7% do volume de energia comprada no período (44.746 GWh em 2015 versus 45.077 GWh em 2014).

As despesas com encargos do uso da rede elétrica e de transmissão apresentaram aumento de 183,7% em 2015, principalmente em função do aumento de 151,8% dos Encargos do Serviço do Sistema (“ESS”) como consequência do maior despacho térmico e dado o efeito positivo em 2014 na liquidação pela CCEE no valor de R\$ 91,5 milhões em função de ajuste financeiro referente ao alívio retroativo do ESS e do recebimento de recursos financeiros da Conta de Energia de Reserva (“CONER”) determinado pela ANEEL em 2014 de R\$ 373,0 milhões (ante R\$ 116,6 milhões em 2015).

Despesas Operacionais

As despesas operacionais, excluindo o fundo de pensão da Companhia, totalizaram R\$ 1.893,4 milhões, 41,9% maior em relação ao registrado em 2014 (R\$ 1.334,6 milhões). Excluindo também os itens não gerenciáveis pela Companhia como PCLD, baixas, contingências, venda de dois imóveis (impacto de R\$ 146,1 milhões) e outros eventos não recorrentes, as despesas operacionais gerenciáveis totalizariam R\$ 1.329,6 milhões, valor 11,3% superior ao registrado em 2014, principalmente em função do maior custo com pessoal, conforme será detalhado a seguir.

Pessoal

Em 2015, as despesas com pessoal e encargos apresentaram um aumento de 2,1% em comparação a 2014, totalizando R\$ 693,2 milhões. Essa variação se deve principalmente ao aumento das despesas com reajuste de salários e benefícios em 2015 em função do acordo coletivo em R\$ 21,1 milhões e maiores despesas com assistência média em R\$ 19,9 milhões, parcialmente compensado pelo efeito do aprimoramento no critério de rateio de mão de obra própria entre Opex e Capex em 2014, no montante de R\$ 51,8 milhões.

Em 2015, a despesa com entidade de previdência privada foi de R\$ 315,3 milhões, 10,2% maior que os R\$ 286,9 milhões registrados em 2014, decorrente, principalmente, da redução na taxa de desconto.

Pessoal - R\$ milhões	2014	2015	Var (%)
Pessoal e Encargos	678,8	693,2	2,1%
Entidade de Previdência Privada	286,0	315,3	10,2%
Total	964,8	1.008,4	4,5%

Materiais e Serviços de Terceiros

Em 2015, as despesas com materiais e serviços de terceiros totalizaram R\$ 566,3 milhões, um aumento de 15,9% em comparação a 2014. Essa variação se dá, principalmente, (i) pelas despesas de R\$ 28,2 milhões relacionadas ao plano de recuperação dos indicadores de qualidade; (ii) plano de ações de corte e cobrança visando minimizar a inadimplência em R\$ 16,1 milhões; e (iii) despesas oriundas dos temporais que atingiram a área de concessão em janeiro de 2015.

Outras Despesas Operacionais

Em 2015, as outras despesas operacionais apresentaram um aumento de 279,3% em relação a 2014, totalizando R\$ 633,9 milhões, em função, principalmente, do aumento das multas de DIC/FIC/DMIC (R\$ 59,2 milhões) em função do aumento do faturamento médio por unidade consumidora (“ticket médio”) após o reajuste tarifário de 2014 e revisões tarifárias de 2015 e reflexo dos eventos climáticos de janeiro/15, do aumento de PCLD também dado o aumento do “ticket médio” e da provisão de R\$ 83,4 milhões³ referente às inconsistências apuradas nos cálculos dos indicadores de qualidade DEC e FEC. Adicionalmente, em 2014, tivemos o reconhecimento de R\$ 146,1 milhões da venda de dois imóveis impactando a variação na mesma proporção.

Outras Despesas Operacionais - R\$ milhões	2014	2015	Var (%)
PCLD e Baixas	80,6	197,0	144,5%
Provisão de Litígio e Contingências	29,0	92,2	218,4%
Demais despesas*	57,6	344,7	498,8%
Total	167,1	633,9	279,3%

* Arrendamentos e aluguéis, indenizações, perdas e danos, publicidade, tarifas bancárias, IPTU, etc

Ebitda

Em 2015, o Ebitda Reportado foi de R\$ 963,6 milhões, ante um resultado de R\$ 513,1 milhões em 2014. A variação de R\$ 450,5 milhões ocorre em função (i) redução do efeito da amortização do passivo regulatório formado em função da postergação da 3RTP em R\$ 362,4 milhões; (ii) recuperação da devolução do ativo possivelmente inexistente ao longo do segundo semestre de 2015 contribuindo com aproximadamente R\$ 249,1 milhões da variação; compensado pelo (iii) aumento de R\$ 116,4 milhões na PCLD; (iv) aumento dos custos de Pessoal, Materiais e Serviços de Terceiros em R\$ 121,2 milhões; e (v) efeito de R\$ 141,5 milhões referente às inconsistências apuradas nos cálculos dos indicadores de qualidade DEC e FEC.

Conforme IN CVM 527/2012, a divulgação do cálculo do EBITDA deve ser acompanhada da conciliação dos valores constantes das demonstrações contábeis e deve ser obtido da seguinte forma: lucro líquido em 2015 de R\$ 101,1 milhões e prejuízo líquido em 2014 de R\$ 131,7 milhões, acrescidos dos tributos sobre o lucro (R\$ 57,8 milhões em 2015 e negativo R\$ 64,6 milhões em 2014), do resultado financeiro líquido negativo de R\$ 313,9 milhões em 2015 e de R\$ 238,9 milhões em 2014, e das depreciações e amortizações (R\$ 490,7 milhões em 2015 e R\$ 470,5 milhões em 2014) totalizando, conforme acima, R\$ 963,6 milhões em 2015 e R\$ 513,1 milhões em 2014.

Resultado Financeiro

Em 2015, o resultado financeiro líquido foi uma despesa financeira de R\$ 313,9 milhões, ante uma despesa financeira de R\$ 238,9 milhões em 2014. Essa variação é explicada, principalmente, como segue: (i) efeito líquido do CDI em função do aumento da taxa de juros e do maior saldo de dívida no período; e (ii) pelo aumento da variação cambial em R\$ 94,7 milhões, principalmente, pela variação cambial associada à energia comprada de Itaipú.

³ Composta por (i) compensação aos consumidores devido aos indicadores de DIC/FIC/DMIC/DICRI no valor de R\$ 48,4 milhões e (ii) possíveis penalidades a serem estabelecidas pelo órgão regulador que substituem quaisquer outras penalidades emitidas perante a Companhia para o mesmo período em relação aos indicadores de qualidade, no total de R\$ 35,0 milhões

Resultado Líquido

Em 2015, a Companhia registrou um lucro líquido reportado de R\$ 101,1 milhões, ante um prejuízo líquido de R\$ 131,7 milhões em 2014, uma variação de R\$ 232,9 milhões principalmente em função do reconhecimento do ativo financeiro setorial líquido em 2015 de competência do período versus o saldo contabilizado em 2014 que reflete demais períodos.

Remuneração aos Acionistas

A Administração da AES Eletropaulo propõe a distribuição de 25% da base para pagamento de dividendos do ano de 2015, totalizando R\$ 42,1 milhões. A Administração propõe ainda que o valor remanescente de R\$ 126,3 milhões seja destinado à Reserva Estatutária para reforço de capital de giro da Companhia.

As destinações mencionadas acima serão submetidas à aprovação da Assembleia Geral Ordinária (“AGO”) que está prevista para ocorrer até 29 de abril de 2016. Dessa forma, a proposta de distribuição de proventos da Companhia corresponde a R\$ 0,2372 por ação ON e R\$ 0,2609 por ação PN a serem pagos em data a ser deliberada em AGO.

Remuneração aos Acionistas (R\$ Milhões)	
Resultado do Exercício - 31 de dezembro de 2015	101,1
Realização de ajuste de avaliação patrimonial	72,7
Dividendos e JSCP prescritos	3,2
Constituição de Reserva Legal (5%)	(8,7)
Base para distribuição de dividendos	168,3
Dividendos - mínimo obrigatório	42,1
Reserva Estatutária	126,3

Endividamento

Para fins de análise deste relatório, e de acordo com os critérios utilizados para o cálculo dos contratos de dívida da Companhia, consideramos o saldo devedor com o fundo de pensão no valor de R\$ 1.371,9 milhões (excluindo o efeito do corredor).

Em 31 de dezembro de 2015, a dívida bruta da Companhia totalizava R\$ 4.974,5 milhões, um aumento de 14,55% em relação aos R\$ 4.342,7 milhões registrados em 31 de dezembro de 2014.

As disponibilidades somavam R\$ 531,2 milhões no encerramento do exercício, valor R\$ 378,0 milhões inferior ao mesmo período de 2014. Como resultado, a dívida líquida da Companhia totalizou R\$ 4.443,3 milhões em 2015, um aumento de 29,41% quando comparada a 2014, em função, principalmente, de:

- (i) 17ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 190 milhões;
- (ii) 18ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 400 milhões;
- (iii) 19ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 320 milhões;
- (iv) Liberações FINEM, no valor de R\$ 171,1 milhões;
- (v) redução de R\$ 378,0 milhões no saldo caixa; parcialmente compensados pelo:
- (vi) pagamento da 3ª e 4ª parcelas de amortização da 13ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 80 milhões, em maio e dezembro de 2015;
- (vii) pagamento de parcelas de amortização do CCB com o Bradesco, no valor de R\$ 180 milhões, em novembro e dezembro de 2015;
- (viii) pagamento da 1ª parcela de amortização da 9ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 75 milhões, em agosto de 2015;
- (ix) pagamento da 1ª parcela de amortização da 17ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 100 milhões, em julho de 2015;
- (x) pagamento de parcelas de amortização da 16ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 175,1 milhões, em 2015;

Em 31 de dezembro de 2014, a dívida atrelada ao CDI, de R\$ 3.009,0 milhões, tinha um custo médio de CDI + 1,43% a.a., e passou para R\$ 3.343,0 milhões, a um custo médio de CDI + 1,80% a.a. em 31 de dezembro de 2015 em função, principalmente, das emissões ocorridas ao longo do ano de 2015.

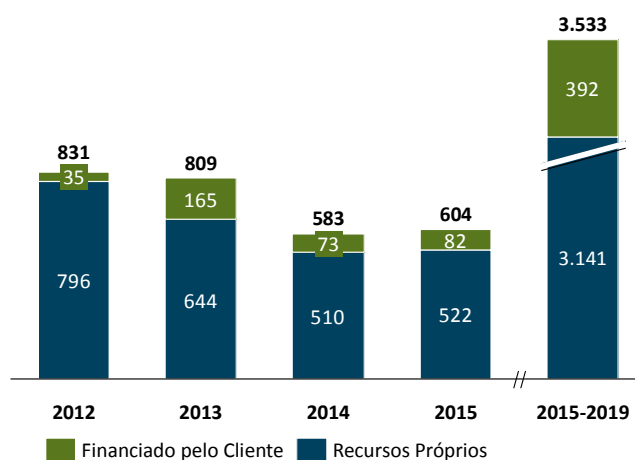
Já o saldo remanescente da dívida de R\$ 1.321,7 milhões, basicamente atrelado ao índice de preço, tinha um custo médio de IGPD + 5,5% a.a. em 31 de dezembro de 2014 e o mesmo custo médio para o saldo de R\$ 1.588,3 milhões em 31 de dezembro de 2015.

O prazo médio da dívida em 31 dezembro de 2014 era de 5,4 anos, patamar superior ao prazo de 4,5 anos, de 31 de dezembro de 2015.

A relação de dívida líquida / Ebitda ajustado em 2015 ficou em 3,47x e em 2014 ficou em 2,46x. O índice Ebitda ajustado / despesa financeira em 2015 ficou em 2,77x enquanto em 2014 ficou em 4,19x.

Investimentos

Investimentos em R\$ milhões



Em 2015, o volume de investimentos da Companhia atingiu R\$ 604,1 milhões, sendo que R\$ 522,1 milhões foram realizados com recursos próprios e R\$ 81,9 milhões foram financiados pelos clientes.

Investimentos 2015 - R\$ milhões	2014	2015	Var. %
Serviço ao Consumidor e Expansão do Sistema	282,3	262,3	-7,1%
Confiabilidade Operacional	143,6	136,3	-5,1%
Recuperação de Perdas	8,9	8,7	-2,2%
Tecnologia da Informação	33,5	66,7	99,1%
Outros	42,0	48,0	14,3%
Total com Recursos Próprios	510,4	522,1	2,3%
Financiado pelo Cliente	72,6	81,9	12,8%
Total	583,0	604,1	3,6%

Principais Investimentos em 2015

Serviços ao Cliente e Expansão do Sistema

- Foram investidos R\$ 182,2 milhões para atender à adição de 291,3 mil novos clientes, dos quais 67 mil estão relacionados às regularizações de ligações ilegais.
- Foram investidos R\$ 80,1 milhões em obras de expansão que beneficiaram aproximadamente 320 mil usuários no período.

Confiabilidade Operacional

- Foram investidos R\$ 136,3 milhões, principalmente na manutenção de 7.824 km da rede e modernização da subtransmissão e redes subterrâneas.

Recuperação de Perdas

- Foram investidos R\$ 8,7 milhões, na regularização 30,3 mil ligações ilegais por meio de inspeções de fraudes e anomalias.

Tecnologia da Informação

- Em 2015 foi investido um total de R\$ 66,7 milhões em tecnologia da informação sendo R\$ 28,1 com a arquitetura do sistema SAP e R\$ 13,6 milhões em equipamento e sistemas para a recuperação dos indicadores de qualidade.

Outros

- Foram investidos R\$ 48,0 milhões em outras frentes como máquinas e equipamentos (R\$ 10,6 milhões), R\$ 6,8 milhões com renovação de frota, R\$ 4,7 milhões em segurança eletrônica e R\$ 4,3 milhões com muros, passeios e taludes.

Financiado pelo Cliente

- Os investimentos financiados pelos clientes totalizaram R\$ 81,9 milhões referentes à, principalmente, conversão e remoção de redes e alteamento de linhas de alta tensão.

Investimento Remunerável

O investimento remunerável, também denominado de Base de Remuneração, é constituído pelo Ativo Imobilizado em Serviço - AIS e Almojarifado de Operação, deduzido do saldo das Obrigações Vinculadas ao Serviço Público de Energia Elétrica (Obrigação Especial). Sobre o valor líquido da base de remuneração foi calculada a remuneração, e sobre o valor bruto a cota de depreciação, que fazem parte da Parcela “B” da Receita Requerida - RR da Concessionária, homologada pela Resolução Homologatória ANEEL de 02/07/2012 e Despacho nº. 4.258 de dezembro de 2013.

A tabela a seguir apresenta os valores da Base de Remuneração aprovada pela Aneel para o 4º ciclo em julho de 2015, já considerando os valores ajustados em Out/2015, após manifestação da concessionária, pelo Ofício nº588/2015-SFF/ANEEL:

Componentes do Investimento Remunerável	Revisão jul/11	Reajuste jul/12	Reajuste jul/13	Reajuste jul/14	Revisão * jul/15
a) Ativo Imobilizado em Serviço Bruto	16.189.530.212,21	17.021.672.065,12	18.096.420.439,31	19.225.818.038,92	21.097.791.291,00
b1) (-) Depreciação Acumulada	10.347.767.122,93	10.879.642.353,05	11.566.582.971,22	12.288.453.414,45	13.391.278.940,46
b2) (-) Depreciação Acumulada %	63,9%	63,9%	63,9%	63,9%	63,5%
c1) (-) Obrigação Vinculada ao SPEE Bruta	1.370.413.429,38	1.440.852.679,65	1.531.828.117,84	1.627.429.510,67	2.315.613.770,02
c2) (-) Obrigação Vinculada ao SPEE Líquida	1.196.630.700,25	1.258.137.518,25	1.337.576.321,15	1.421.054.459,35	1.767.608.510,56
d) Bens 100% depreciados	3.364.292.878,86	3.537.217.532,84	3.760.557.447,86	3.995.253.838,18	6.147.896.399,65
e) Terrenos e Servidões	313.831.954,63	329.962.917,10	350.796.775,69	372.690.002,46	456.376.870,35
f) = Ativo Imobilizado em Serviço Bruto Depreciável	11.140.991.949,34	11.713.638.935,53	12.453.238.097,92	13.230.444.687,61	12.177.904.250,98
g) (+) Almojarifado	31.500.064,06	33.119.167,35	35.210.311,58	37.407.787,12	56.691.526,82
h) = Investimento Remunerável (Base Remuneração)	4.676.632.453,09	4.917.011.361,17	5.227.471.458,52	5.553.717.952,24	6.044.589.578,70
i) (+) Investimento previsto no Xe	-	-	-	-	-
j) Variação do IGPM (RH Aneel/Reajuste Tarifário n°)	1,0000	1,0514	1,0631	1,0624	1,0000
k) cota de Depreciação - Taxa média Anual %	3,82%	3,82%	3,82%	3,82%	3,75%

*** 4º ciclo de RTP - Julho 2015**

Valores após reconhecimento de reconsiderações Out/15
Valores extraídos RAF BRR 4 Ciclo SFF ANEEL

a) Valor deduzido dos valores de Bens Administrativos, Veículos, Moveis e Utensílios e índice de aproveitamento

Pesquisa e desenvolvimento (“P&D”)

Em 2015, a AES Eletropaulo investiu R\$ 18,4 milhões em inovação, pesquisa e desenvolvimento, dentro da sua estratégia de inovação, com foco na melhoria de processos técnicos e operacionais, na segurança de colaboradores e terceirizados, além da promoção de iniciativas sustentáveis para as comunidades. Em 2014, a AES Eletropaulo investiu R\$ 23,3 milhões.

Os principais projetos de 2015 estão se tornando programas permanentes, como o de Rede Inteligente (Smartgrid), com investimentos de R\$ 11,4 milhões no desenvolvimento e implementação de soluções de monitoramento, medição, supervisão, comunicação e inteligência na rede elétrica, integrando e levando os sistemas da Companhia a um novo patamar tecnológico. Foram também realizados projetos de linhas de transmissão, meio ambiente, soluções técnicas de redes de distribuição, otimização de atividades e processos, novos conceitos, metodologias e equipamentos.

Programa de Eficiência Energética

O Programa de Eficiência Energética da AES Eletropaulo busca reduzir o desperdício de energia elétrica por meio da regularização de ligações informais em comunidades de baixa renda, eficiência de máquinas e equipamentos e em melhorias na gestão de energia por parte de clientes públicos e corporativos, além de projetos educacionais com foco no consumo consciente de energia. Em 2015, foram investidos R\$ 68,6 milhões, aumento de cerca de R\$ 21 milhões em relação a 2014, dos quais R\$ 37,1 milhões com recursos próprios e R\$ 31,5 milhões com recursos do programa da ANEEL no programa Transformação de Consumidores em Clientes, que tem como objetivo a regularização de ligações informais por meio do fornecimento seguro e confiável de energia.

Nos demais projetos do programa de eficiência energética, foram contemplados órgãos públicos e privados e projetos originados através de Chamada Pública. Além de projetos no âmbito social como o Recicle Mais Pague Menos e o AES nas Escolas.

Segurança

Os Programas de Segurança da Companhia são baseados nas diretrizes globais da The AES Corporation (“AES Corp”) e no Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional (“SGSSO”).

Os requisitos do SGSSO estão de acordo com as especificações da Norma OHSAS 18001 (Occupational Health and Safety Assessment Series), uma norma internacional com foco na saúde e segurança do trabalho, voltada à preservação da integridade física e saúde dos colaboradores e parceiros, por meio de práticas de mitigação de riscos em atividades e instalações. Como resultado da aderência do nosso Sistema de Gestão de Saúde e Segurança recebemos, em 2012, a Certificação OHSAS 18001. Em 2015, foi realizada a auditoria de re-certificação pela certificadora ABS Quality Evaluations.

Apesar dos esforços contínuos da AES Eletropaulo para manter um ambiente de trabalho seguro, em 2015 foi registrado um acidente de trânsito envolvendo uma equipe contratada e que resultou em duas fatalidades. Houve incremento das taxas de frequência com colaboradores próprios e contratados em relação a 2014, resultado de pequenos eventos em termos de lesão. Nenhum evento foi relacionado à interação com energia elétrica.

Os eventos registrados em 2015 demandaram maior atenção sobre a redução da frequência acidentes e para o reforço dos princípios e da cultura de segurança em todos os níveis operacionais. Por isso, foi definido plano de ações estratégicas adicionais ao Programa de Segurança, em aspectos de processos, coleta de dados, reporte e análise de eventos, tecnologia, gestão de contratadas e treinamentos. Em 2016 será iniciado um novo ciclo estratégico para o tema de segurança na AES, com base nos desafios observados nos últimos anos e lições aprendidas.

A Companhia mantém quatro comitês formais de segurança: o Comitê de Segurança do Trabalho AES Brasil, o Comitê de Segurança do Trabalho da AES Eletropaulo, o Comitê Regional AES Eletropaulo e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (“CIPA”), todos com representação dos interesses de 100% dos colaboradores.

Segurança com a População

Em 2015, houve 16 acidentes fatais com a população, contra 10 em 2014. As ações de conscientização sobre os riscos foram reforçadas ao longo de 2015. Esse aumento pode ser atribuído ao avanço das atividades informais de construção civil próxima à rede de energia elétrica, realizadas principalmente nas comunidades de baixa renda. Para combater essas práticas e prover mais segurança para toda a população, em 2015 foram intensificadas as palestras de segurança nas

comunidades e em empresas, a realização de *Blitze* com a população e treinamentos voltados aos trabalhadores da construção civil.

As campanhas de conscientização nas mídias de massa também foram reforçadas em 2015, com veiculações em emissoras de TV aberta, rádios, e em metrô e trens para informar os riscos de segurança ligados à rede elétrica.

A companhia investiu R\$ 1 milhão em 2015 para levar informação à população, principalmente de de baixa renda, público com o maior índice de acidentes.

Gestão Ambiental

A AES Eletropaulo conta com o Sistema de Gestão Ambiental (“SGA”) certificado desde 2000 segundo os requisitos da Norma ISO 14001. Em 2015 foi realizada a auditoria de recertificação (de forma integrada com o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho) pela certificadora ABS Quality, cujo resultado foi o de “zero não conformidade”. O SGA tem como principal foco a prevenção, mitigação e controle de impactos ambientais negativos decorrentes das operações da companhia. Para alcançar melhores resultados, são estabelecidas metas e realizados investimentos na padronização e na melhoria de processos operacionais das atividades com maiores riscos ao meio ambiente.

O sistema também trata de temas que envolvem gestão de fornecedores de serviços e materiais, levando em consideração questões relacionadas ao atendimento da legislação ambiental e das políticas da Companhia, além de prevenção de impactos e acidentes. Todas essas ações são direcionadas pela política de sustentabilidade da AES Brasil, que promove uma atuação em consonância com a legislação ambiental vigente e em respeito aos recursos naturais.

Em 2015, a AES Eletropaulo destinou R\$ 75,7 milhões para ações de meio ambiente, como treinamentos, melhoria na gestão ambiental de processos, novas tecnologias, licenciamentos e compensações ambientais, investigação de potenciais passivos, remediações ambientais e auditorias ambientais junto aos fornecedores.

ENGAJAMENTO DE PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO

Colaboradores

Visando atrair, desenvolver e reter talentos, as empresas AES Brasil dedicam esforços para proporcionar aos colaboradores um ambiente de trabalho ético e inclusivo, que valorize a diversidade e que promova o desenvolvimento pessoal e profissional. Os colaboradores são engajados para uma cultura de sustentabilidade e criação de valor compartilhado, que tem como base a ética e os Valores da AES. Em 2015, teve continuidade o processo de desenvolvimento dos 7.165 colaboradores da AES Eletropaulo com o objetivo de reter talentos com o conhecimento e experiência necessários para atingirmos os objetivos da Visão da AES - sempre apoiados em nossos Valores. As políticas de desenvolvimento de carreira incluem os processos de educação continuada, estágio, programa de trainees, reconhecimento, gestão do conhecimento, capacitação inclusiva e desenvolvimento de liderança.

Comunidades

O relacionamento e compromissos com as comunidades são pautados pelo Sistema de Gestão de Responsabilidade Social Corporativa (“SGRSC”) e atendem às normas e aos padrões externos aplicáveis aos negócios da AES no Brasil, como ISO 26.000 e AA 1.000. Dessa forma, a Companhia promove a melhoria contínua da atuação social e garante o alinhamento com a estratégia de negócios e com a Política de Sustentabilidade.

As iniciativas voltadas para as comunidades estão agrupadas em quatro pilares da Política de Investimento Social Privado, alinhadas ao modelo de criação de valor da empresa fundamentado no Planejamento Estratégico Sustentável: Educação, Cultura, Esporte e Saúde; Capacitação Profissional Inclusiva; Acesso à Energia e Eficiência Energética; Influência Social. O sistema de avaliação é composto por indicadores de gestão das atividades, que medem o impacto sobre o público atingido

e levam em consideração o investimento por projeto. Também são realizadas pesquisas de opinião junto aos beneficiados para medir o grau de satisfação e de atendimento às expectativas de cada público.

Em 2015, foram investidos e destinados R\$ 95,2 milhões, dos quais R\$ 50,1 milhões com recursos incentivados e R\$ 45,1 milhões com recursos próprios em ações sociais. Mais informações sobre o tema podem ser conhecidas no Relatório de Sustentabilidade da AES Eletropaulo.

RECONHECIMENTOS

- **Índice de Sustentabilidade Empresarial (“ISE”) - BM&FBovespa:** a AES Eletropaulo integra em 2016, por mais um ano, a carteira do índice que reúne as empresas com práticas mais sustentáveis da Bolsa. A AES Eletropaulo faz parte do índice desde 2005, quando foi criado;
- **Troféu Transparência:** a Companhia recebeu o reconhecimento da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (“Anefac”) pela qualidade e transparência de suas demonstrações financeiras, pela terceira vez consecutiva;
- **Prêmio Carta Capital:** 1º lugar no ranking do setor de energia na categoria “Empresas Mais Admiradas do Brasil”;
- **Prêmio Eloy Chaves 2015:** a empresa recebeu a medalha de bronze em premiação que reconhece as melhores empresas de energia elétrica de todo o Brasil na área de Saúde e Segurança do Trabalho.
- **Certificação ISO 55001:** no escopo Gestão dos Ativos necessários aos sistemas de subtransmissão e distribuição aéreos e subterrâneos, bem como dos sistemas de automação associados, necessários ao fornecimento de energia elétrica na área de concessão.
- **Prêmio Nacional da Qualidade 2015:** Destaque na categoria “Processos”

Além dos reconhecimentos individuais, a AES Eletropaulo contribuiu significativamente para outros importantes reconhecimentos para o grupo AES Brasil focados em inovação e sustentabilidade:

- **Guia Exame de Sustentabilidade:** empresa-modelo na edição 2015
- **Prêmio Empresas que Melhor se Comunicam com Jornalistas - Negócios da Comunicação;**
- **Prêmio Smart 2015:** a Companhia recebeu três troféus no evento que distingue e reconhece as melhores práticas no Relacionamento com Clientes em Utilities e Telecom.
- **Prêmio Best Innovator:** 5ª empresa mais inovadora do Brasil
- **Prêmio Aberje Regional:** com o Recicle Mais, Pague Menos, pela estratégia de comunicação do projeto
- **Cadastro Pró-Ética:** Pelo quinto ano consecutivo entre as empresas mais éticas do país, no reconhecimento Cadastro Empresa Pró-Ética, realizado pela Controladoria Geral da União (“CGU”) e pelo Instituto Ethos

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A AES Eletropaulo integra o Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBovespa desde 2004 e foi a sétima Companhia a se comprometer com o seu regulamento. Seguindo as regras do Nível 2, a Companhia disponibiliza suas demonstrações contábeis em inglês e concede tag along de 100% para os acionistas detentores de ações ordinárias (“ON”) e ações preferenciais (“PN”). Além disso, as ações preferenciais possuem direito a voto em algumas matérias, é prevista adesão à Câmara de Arbitragem do Mercado para resolução de conflitos societários e a obrigatoriedade de possuir pelo menos 20% de membros independentes no seu Conselho de Administração.

Desde 2005 a Companhia integra a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (“ISE”), que reúne as empresas que apresentam os melhores desempenhos sob o aspecto da sustentabilidade. Por ser subsidiária da The AES Corporation, companhia de capital aberto com ações na Bolsa de

Nova York, a AES Eletropaulo adequou seus controles internos à Lei Sarbanes-Oxley (“SOX”), cujo objetivo é assegurar a confiabilidade das demonstrações contábeis de companhias que negociam ações no mercado norte-americano.

Estrutura Societária

Em dezembro de 2015, o capital social da AES Eletropaulo era de R\$ 1.257,6 milhões, representado por 66.604.817 ações ordinárias (39,8% do total) e 100.739.070 ações preferenciais (60,2% do total), com um *free float* total de 94.172.060 ações (56,3% do total). Ao final do exercício, a Companhia contava com aproximadamente 63 mil acionistas.

AES Eletropaulo						
Acionista	ON	%	PN	%	Total	%
União Federal	13.342.384	20,0%	258		13.342.642	8,0%
AES Elpa S.A.	51.825.798	77,8%	0		51.825.798	31,0%
Brasileira Participações S.A.	0	0,0%	7.434.410	7,4%	7.434.410	4,4%
<i>Free float</i>	1.436.635	2,2%	93.304.402	92,6%	94.741.037	56,6%
Total	66.604.817	100,0%	100.739.070	100,0%	167.343.887	100,0%

Data base: 31/12/2015

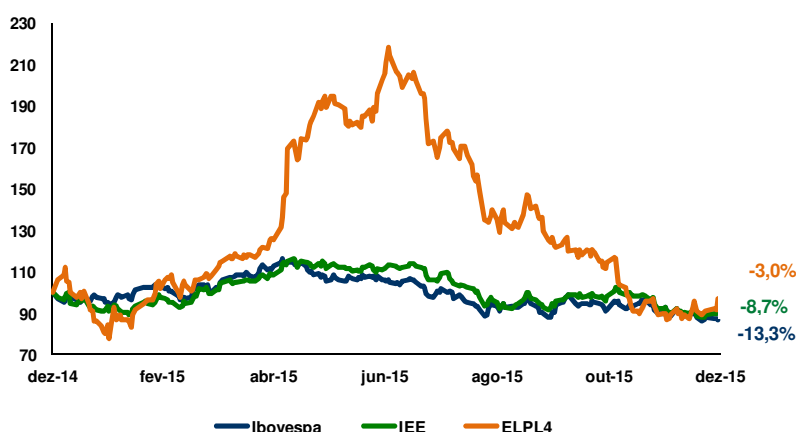
Mercado de Capitais

As ações da AES Eletropaulo estão listadas no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBovespa sob os códigos ELPL3 (ordinárias) e ELPL4 (preferenciais). A Companhia também possui ADRs negociadas no Nível I do mercado de balcão norte-americano (“OTC”), sob o código EPUMY.

Em 2015, a ação ELPL4 foi negociada em todos os pregões da BM&FBovespa. Os dados de liquidez mostram a realização de aproximadamente 699 mil negócios, envolvendo cerca de 226 milhões de ações preferenciais e com volume médio diário de R\$ 10,7 milhões no mercado à vista. No ano, as ações preferenciais da AES Eletropaulo sofreram queda de 3,0%. No mesmo período, o índice Bovespa e IEE caíram 13,3% e 8,7%, respectivamente.

AES Eletropaulo x Ibovespa x IEE

Base 100



Serviços de Auditoria Independente

Ao longo do exercício de 2015, a AES Eletropaulo utilizou os serviços de auditoria independente da Ernst & Young Auditores Independentes S.S (“EY”) para a realização de outros trabalhos de auditoria e consultoria, em adição à auditoria das demonstrações contábeis, auditoria para fins de consolidação pela controladora indireta The AES Corporation, sediada nos Estados Unidos da América e revisão especial das Informações Trimestrais (“ITRs”) relativas a 31 de março, 30 de

junho e 30 de setembro daquele mesmo exercício (conjuntamente denominados serviços de auditoria externa). Os detalhes dos contratos desses serviços encontram-se abaixo:

- (i) Natureza do serviço: Auditoria de procedimentos previamente acordados das Demonstrações Contábeis Regulatórias (“DCR”) de acordo com a NBC-TSC-4400 - Trabalhos de Procedimentos Previamente Acordados sobre Informações Contábeis e procedimentos estabelecidos pela Aneel. Data da contratação: 01 de abril de 2015.
- (ii) Natureza do serviço: Auditoria de procedimentos previamente acordados do Relatório de Controle Patrimonial (“RCP”) em atendimento do inciso II, artigo 4º da Resolução Normativa ANEEL 367. Data da contratação: 01 de abril de 2015.

O valor dos serviços acima descritos totaliza R\$ 2.293634,00 (dois milhões, duzentos e noventa e três mil e seiscentos e trinta e quatro reais) e equivale a 52% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa. Todos os serviços descritos acima possuem prazo de contratação inferior a um ano.

A Administração da Companhia, assim como seus auditores independentes, entende que os serviços mencionados acima são caracterizados como serviços relacionados à auditoria e, por consequência, não afetam a independência e objetividade da EY, necessárias ao desempenho dos serviços de auditoria de acordo com as regras vigentes no Brasil.

Ao contratar outros serviços de seus auditores externos, a política de atuação da Companhia se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor e consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais na Companhia e (c) o auditor não deve promover os interesses da Companhia.

Barueri, 23 de fevereiro de 2015.

Balanço Social

Balanço Social Anual / 2015

Empresa: Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A.



1 - Base de Cálculo	2015 Valor (Mil reais)			2014 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)	13.667.413			10.596.616		
Resultado operacional (RO)	472.878			42.522		
Folha de pagamento bruta (FPB)	693.188			678.759		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	64.164	9,26%	0,47%	69.656	10,26%	0,66%
Encargos sociais compulsórios	121.968	17,60%	0,89%	153.315	22,59%	1,45%
Previdência privada	315.254	45,48%	2,31%	286.038	42,14%	2,70%
Saúde	73.330	10,58%	0,54%	67.123	9,89%	0,63%
Segurança e saúde no trabalho	16.400	2,37%	0,12%	14.798	2,18%	0,14%
Educação	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	4.403	0,64%	0,03%	3.616	0,53%	0,03%
Creches ou auxílio-creche	1.460	0,21%	0,01%	1.488	0,22%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados	71.829	10,36%	0,53%	81.300	11,98%	0,77%
Outros	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total - Indicadores sociais internos	668.808	96,48%	4,89%	677.334	99,79%	6,39%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	13.416	2,84%	0,10%	14.197	33,39%	0,13%
Cultura	3.293	0,70%	0,02%	3.390	7,97%	0,03%
Saúde e saneamento	632	0,13%	0,00%	704	1,66%	0,01%
Esporte	1.400	0,30%	0,01%	1.441	3,39%	0,01%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	76.465	16,17%	0,56%	70.542	165,90%	0,67%
Total das contribuições para a sociedade	95.205	20,13%	0,70%	90.276	212,30%	0,85%
Tributos (excluídos encargos sociais)	3.975.923	840,79%	29,09%	2.387.976	5615,86%	22,54%
Total - Indicadores sociais externos	4.149.624	877,53%	30,36%	2.550.940	5999,11%	24,07%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	24.421	5,16%	0,18%	44.124	103,77%	0,42%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	51.282	10,84%	0,38%	52.042	122,39%	0,49%
Total dos investimentos em meio ambiente	75.702	16,01%	0,55%	96.167	226,16%	0,91%
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%			() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2015			2014		
Nº de empregados(as) ao final do período	7.165			6.152		
Nº de admissões durante o período	1.478			562		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	10.407			8.798		
Nº de estagiários(as)	27			26		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	1.081			987		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	1.106			1.060		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	16,44%			16,48%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	1.475			1.454		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	8,22%			6,98%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	86			76		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2015 Valor (Mil reais)			2014 Valor (Mil reais)		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	87,01			87,97		
Número total de acidentes de trabalho	68			57		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as)	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(X) incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	() seguirá as normas da OIT	(X) incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	() são sugeridos	(X) são exigidos	() não serão considerados	() serão sugeridos	(X) são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apóia	(X) organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará	(X) organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa(*) 43.431	no Procon 7.794	na Justiça 5.434	na empresa 32.059	no Procon 4.432	na Justiça 4.077
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça -	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça -
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2015: 11.978.826			Em 2014: 4.656.081		
	Colaboradores: 8,25% Governo: 84,17% Terceiros: 6,74% Acionistas: 0,84%			Colaboradores: 18,91% Governo: 72,30% Terceiros: 11,61% Acionistas: -2,83%		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):						
7 - Outras Informações						

(*) As reclamações "na empresa" contabilizam apenas o controle da Ouvidoria.